

Leitura Bíblica

Êx Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse 3:14 mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Hb Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois é 11:6 necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe...

Deus

O que a Bíblia revela em primeiro e último lugar é Deus. Quase todas as páginas da Bíblia revelam Deus. Deus é o fator principal na revelação divina. A Bíblia nos mostra os títulos e a pessoa de Deus. Então continua a nos mostrar Sua economia e Sua dispensação. Estas quatro coisas são o *alfa* da revelação divina: os títulos de Deus, a pessoa de Deus, a economia de Deus e a maneira de levar a cabo Sua economia, que é dispensar a Si mesmo para dentro de Seus escolhidos.

Eloim, *Jeová* e *Adonai* são os três títulos divinos mais importantes usados por Deus no Antigo Testamento.

Eloim

Eloim, um substantivo plural em hebraico, implica os conceitos de alguém forte e de fidelidade, por conseguinte, Aquele que é forte, fiel. Nosso Deus é forte e fiel. Ele é forte em força e fiel em palavra. Tudo que Ele faz declara Sua força. Tudo que Ele disser, cumprirá. Ele é Aquele que é forte e fiel. *Eloim* é um substantivo uni-plural. A condição de pluralidade da palavra *Eloim* implica na Trindade Divina (Gn 1:2b; 3:22a; 11:7a; Is 6:8a; Jo 17:11b, 22b; Mt 28:19; 2Co 13:14). Esse título, denotando o Deus único e ao mesmo tempo triúno, é usado mais de duas mil e quinhentas vezes no Antigo Testamento.

Jeová

Jeová é outro título divino de Deus (Gn 2:4), que literalmente significa “Ele é o que é, portanto é o Eu Sou eterno”. Esse título denota primariamente “Aquele que é autoexistente e sempiterno” (Êx 3:14-15; Jo 8:24b, 28a, 58; Ap 1:4, 8).¹⁵ Autoexistente e sempiterno significa “EU SOU O QUE SOU”.¹⁶ O fato de Ele ser o Eu Sou significa que Ele é Aquele que existe de

eternidade a eternidade. Esse título é composto basicamente do verbo “ser”. Aparte de Deus, *Jeová*, todas as coisas nada são. Ele é o Único que *é*, o Único que tem a realidade de ser. O verbo “ser” não deve ser aplicado absolutamente a ninguém ou a coisa alguma exceto Ele.

Hebreus 11:6 diz que é necessário que “aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe”. De acordo com esse versículo, Deus é, e devemos crer que Ele é. Deus é, mas nós não somos e tudo o mais tampouco é.

Como Aquele que é auto-existente e sempiterno, Deus é a realidade de todas as coisas positivas. O Evangelho de João revela que Ele é tudo o que precisamos: vida, luz, alimento, bebida, a pastagem, o caminho e tudo. Portanto, esse título de Deus indica não apenas que Ele existe eternamente, mas também que, no sentido positivo, Ele é tudo. Você precisa de vida? Deus é vida. Você quer luz? Deus é luz. (...) Deus existe de eternidade a eternidade, e Ele é tudo. Esse é nosso Deus.

É necessário que conheçamos Deus como Aquele que é, que era e que há de vir. (...) Você está desencorajado por causa de sua fraqueza? Um dia sua fraqueza deixará de existir, mas Deus ainda existirá. Não creia em nada além de Deus. Não creia tampouco em sua fraqueza ou em sua força, pois tanto sua fraqueza como sua força passarão. No entanto, quando elas se forem, Deus ainda continuará sendo Aquele que é.¹⁷

Adonai

Adonai, no hebraico, denota Amo (Gn 15:2, 8; Êx 4:10; cf. Gn 24:9, 10, 12), o Marido (cf. Gn 18:12). Em Gênesis 24 o velho servo de Abraão o chamou de seu amo. Um escravo tem um senhor, e este é seu amo, seu proprietário, seu possuidor. Em Gênesis 18:12, Sara referiu-se a Abraão como seu senhor. O marido é o senhor da esposa, e o senhor é o amo. Por um lado, nosso Deus é nosso Amo. Por outro, nosso Deus é nosso Marido. Como nosso Amo e nosso Marido, Ele é nosso Senhor; Ele é nosso *Adonai*.¹⁸

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Is 9:6 ... Um filho se nos deu (...) e o seu nome será (...) Pai da Eternidade...

Jo 14:9 Disse (...) Jesus [a Filipe]: (...) Quem Me vê, vê o Pai...

2Co 3:17 Ora, o Senhor é o Espírito...

Rm 8:15 Porque (...) recebestes o espírito de filiação, no qual clamamos: Aba, Pai.

No Novo Testamento, [dois dos] principais títulos divinos usados são Deus [e] Pai.

Deus

Deus em grego é *Theos*. Deus, *Theos*, equivale a Deus, *Eloim*, no Antigo Testamento, denotando o Deus único e ao mesmo tempo triúno (1Co 8:4, 6; 1Tm 2:5a) – o Pai sendo Deus (1Pe 1:2-3), o Filho sendo Deus (Hb 1:8) e o Espírito Santo sendo Deus (At 5:3-4). Teólogos têm indicado corretamente que o Pai, o Filho e o Espírito não são três deuses separados, mas três hipóstases, ou substâncias de sustentação, do único Deus. Depois, teólogos começaram a usar a palavra *pessoas* para os três da Deidade. *Pessoa* vem da palavra em latim *persona* que era uma máscara de ator. Uma pessoa pode ter três máscaras ou aparências.

Alguns têm dito equivocadamente que os três da Deidade, o Pai, Filho e Espírito, são separados um do outro. Eu publiquei algo indicando que os três da Deidade são distintos, mas não separados. Eles são sempre um. Quando temos o Pai, temos o Filho e o Espírito porque os três são um. Quando o Filho está aqui, o Espírito e o Pai estão com Ele. Os três não estão separados. São distintos, mas um. (...) São um único Deus com três aspectos – o aspecto como o Pai, o aspecto como o Filho e o aspecto como o Espírito.¹⁹

Deus é três todavia um. Em essência Deus é um. Na economia, no mover de Deus, Ele é três. Essa é a razão pela qual a melhor teologia se refere à Trindade essencial e à Trindade econômica. Essencialmente Deus é um, mas economicamente Deus

é três. Deus Pai enviou o Filho em Sua economia, em Seu mover. O Filho agiu pelo Espírito em Seu mover. O Pai, o Filho e o Espírito são três economicamente em Seu mover e administração, mas não em Sua essência. Essencialmente Deus é um. Esse é o motivo de a Bíblia mostrar que o Filho é o Pai (Is 9:6; Jo 14:9). Além disso, Paulo disse que o último Adão, que era o Filho na carne, após Sua morte e ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida [1Co 15:45]. Ele disse em 2 Coríntios 3:17 que o Senhor, o Filho, é o Espírito. (...) Isso significa que o Espírito é o Senhor e o Senhor é o Espírito.

Pai

Outro título divino usado no Novo Testamento é *Pai*. *Pai*, do grego *Pater*, denota que Deus como o Pai é a origem, a fonte, de todas as famílias de Suas criaturas (Ef 3:15). Na criação de Deus há muitas famílias, tais como a família dos anjos, a família da humanidade e a família dos animais. A fonte, o Pai, de todas essas famílias é Deus.

Por fim, há uma família específica, a mais elevada, que é a família da fé (Gl 6:10) Deus é o Pai, especialmente da família da fé, que é gerada Dele. Nós, os crentes, somos uma família particular. Na verdade, somos a verdadeira família, porque somos não apenas criados por Deus como o Criador, a origem, a fonte, mas também regenerados, gerados por Deus. (...) Temos um Pai em vida que nos regenerou, que transmitiu Sua própria essência de vida para dentro de nós.

O Pai é também chamado de Aba (aramaico) Pai (grego). Nos Evangelhos, o Senhor Jesus se dirigiu a Deus como Aba Pai (Mc 14:36). O apóstolo Paulo também nos disse que clamamos Aba Pai no espírito de filiação (Rm 8:15; Gl 4:6). *Aba Pai* é uma expressão de intimidade intensificada. Quando dizemos Pai, isso é doce. Quando dizemos Aba, isso é ainda mais doce. Mas quando dizemos Aba Pai, isso é o que há de mais doce.²⁰

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Mt Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

At ... O Deus da glória apareceu a nosso pai 7:2 Abraão...

A Pessoa de Deus

A pessoa de Deus é simplesmente o ser de Deus. No Novo Testamento existem muito mais particularidades reveladas com respeito a Deus do que no Antigo Testamento. (...) A maneira de Deus revelar isso é apresentar um pouco em um lugar e um pouco mais em outro lugar. (...) Esses pontos podem ser comparados às peças de um quebra-cabeça que precisam ser colocadas juntas a fim de formar um quadro completo.

No Novo Testamento a pessoa de Deus é revelada tanto em palavras claras como em parábolas e sinais. [Com vistas a nosso propósito aqui, só nos será possível abranger alguns aspectos em cada categoria.]

Em Palavras Claras:***O Pai, Filho e Espírito Santo***

O Deus que está dispensando a Si mesmo em nós é o Deus Triúno – o Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28:19). O Pai, Filho e Espírito Santo certamente não são três Deuses. Deus é um, mas ao mesmo tempo é triúno.²¹ Mateus 28:19 diz que precisamos batizar as nações no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (...) Uma pessoa pode ter um primeiro nome, um nome do meio e um último nome, mas esses são na verdade todos um único nome de uma única pessoa. O Pai, Filho e Espírito não são três nomes, mas o nome do Deus Triúno único. Mateus fala de uma pessoa maravilhosa com um nome composto – Pai, Filho e Espírito.²² O nome é a totalidade do Ser divino, equivalente à Sua pessoa.²³

Outro versículo que revela o Deus Triúno está em 2 Coríntios 13:14. (...) O amor do Pai é a fonte, visto que o Pai é a origem. A graça do Senhor é o curso do amor de Deus, visto que o Senhor é a expressão de Deus. A comunhão do Espírito é a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus, visto que

o Espírito é a transmissão do Senhor com Deus para nossa experiência e desfrute do Deus Triúno com todos os Seus atributos.

Segunda Coríntios 13:14 é uma forte prova de que a Trindade da Deidade não é para o entendimento doutrinal da teologia sistemática, mas para o dispensar do próprio Deus em Sua Trindade para dentro de Seu povo escolhido e redimido.²⁴

O Deus da Glória

Na Bíblia glória é a expressão de Deus. (...) Quando Deus é visto, há glória. (...) Em Atos 7:2, quando Estêvão estava testemunhando diante do sinédrio, ele disse: “O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão...” A glória aqui pode ter sido glória visível, como quando a nuvem e o fogo apareceram a Israel (Êx 16:10; 24:16-17; Lv 9:23; Nm 14:10; 16:19; 20:6; Dt 5:24) e encheram o tabernáculo e o templo (Êx 40:35; 1Re 8:11). Foi o Deus de tal glória que apareceu para Abraão e o chamou. Sua glória foi uma grande atração para Abraão. Ela o separou e o santificou do mundo para Deus (Êx 29:43), e isso foi um grande encorajamento e força que o capacitou a seguir a Deus (Gn 12:1, 4).

Todos nós fomos apanhados pelo Senhor em Sua glória. Fomos capturados por Sua glória. Um dia o Deus da glória veio até nós por meio da pregação do evangelho, e fomos atraídos e convencidos e começamos a apreciá-Lo. Durante aquele tempo, o Deus da glória transfundiu algum elemento de Seu ser para dentro de nós, e cremos Nele espontaneamente. (...) Isso pode ser comparado à radioterapia praticada na medicina moderna. O paciente é colocado sob os raios-X, inconsciente da emissão que o está penetrando. Podemos dizer que Deus é uma poderosa “radiação”. Se permanecemos com Ele por um determinado tempo, Ele transfundirá a Si mesmo para dentro de nós. (...) Uma vez que Deus transfunde a Si mesmo para dentro de nós, não podemos escapar; devemos crer Nele.²⁵

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Mt Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, 16:16 o Filho do Deus vivo.

Ap Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o 21:22 Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro.

O Deus Vivo

Diversos versículos no Novo Testamento revelam que Deus é o Deus vivo [Mt 16:16; 1Tm 3:15; Hb 3:12; 9:14; 10:31; 12:22]. Em Mateus 16:16 o Senhor Jesus é chamado de Filho do Deus vivo. Nesse versículo o Deus vivo está em contraste com a religião morta. O Deus vivo, que está corporificado em Cristo, não tem nada a ver com a religião morta.

Em 1 Timóteo 3:15 vemos que a igreja, a casa de Deus, é a igreja do Deus vivo. (...) O Deus vivo que vive na igreja precisa ser subjetivo para a igreja ao invés de ser meramente objetivo. Um ídolo em um templo pagão é sem vida. O Deus que não apenas vive, mas também age, se move e trabalha em Seu templo vivo, a igreja, é vivo.²⁶

Em Parábolas e Sinais*O Amigo na Parábola do que Ora Insistentemente*

Lucas 11:5-8 fala de uma parábola ilustrando alguém que ora insistentemente. Nessa parábola Deus, a quem oramos, é comparado a nosso amigo, e nós somos comparados a amigos Seus, indicando que em oração Deus é íntimo para nós e somos íntimos para com Ele em um amor mútuo. Esse quadro de intimidade entre amigos anula o conceito religioso de “reverência” em nossas orações a Deus.²⁷

O Pai Amoroso e Receptivo na Parábola do Filho Pródigo

Na parábola do filho pródigo (Lc 15:11-32) Deus é revelado como o Pai amoroso e receptivo (vv. 20-24). O filho pródigo juntou tudo que recebeu de seu pai e viajou para um país distante onde ele gastou seus bens, vivendo dissolutamente (v. 13). Após gastar tudo o que ele tomou do pai e ter caído em severa fome (v. 14), ele se deu conta de sua condição e resolveu voltar para seu pai (vv. 17-18). “Estando ele ainda longe, seu pai o

avistou e moveu-se de compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou afetuosamente” (v. 20). O fato de o pai ver o filho não aconteceu por acaso; pelo contrário, o pai saiu da casa a esperar pelo retorno de seu pródigo. Quando o pai viu seu filho, correu até ele e se lançou em seu pescoço e o beijou afetuosamente. Isso indica que Deus Pai corre para receber um pecador que retorna. Que entusiasmo isso mostra! O fato de o pai se lançar ao pescoço do filho e beijá-lo afetuosamente mostra uma recepção calorosa e amorosa. O pai disse então aos seus escravos: “Trazei depressa a melhor roupa e vesti-o *com ela*, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés; trazei também o novilho cevado, matai-o; comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se” (vv. 22-24a).²⁸

O Santuário na Nova Jerusalém

Apocalipse 21:22 indica que Deus é o santuário na Nova Jerusalém: “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro”. A palavra grega para *santuário* nesse versículo, *naos*, não denota o santuário inteiro de maneira comum. (...) Denota o santuário interior, o Santo dos Santos. Esse santuário interior é o Senhor Deus, significando que Deus será o lugar no qual nós, Seus redimidos, habitaremos e Lhe serviremos. Na Nova Jerusalém habitaremos em Deus. Deus mesmo será a habitação de todos aqueles que O servem.²⁹ Em Salmos 90:1, Moisés disse: “Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração”. Moisés sabia que o próprio Deus é nossa morada eterna, nossa eterna habitação. O Salmo 90 é uma profecia a esse respeito. (...) Nossa mente natural jamais pensaria que poderíamos habitar em Deus. Não obstante, toda a cidade da Nova Jerusalém será o próprio Deus como nossa habitação. A expansão e o aumento de Deus serão a nossa cidade eterna, na qual habitaremos pela eternidade.³⁰

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

1Jo Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que
5:12 não tem o Filho de Deus não tem a vida.

1:5, 7 ... Deus é luz. (...) [Andemos] na luz...

Os Atributos de Deus

Quando falamos dos atributos de Deus, nos referimos a tudo aquilo que pertence a Deus.³¹ Os atributos de Deus se referem a Suas características. Deus tem muitos atributos, e o Seu ser é a totalidade de Seus atributos.³² Um atributo denota o próprio elemento ou essência de algo que ainda não foi manifestado. Quando um atributo é expressado, ele se torna uma virtude. Estritamente falando, como homens, não temos os atributos de amor, luz, santidade e justiça. Os verdadeiros atributos de amor, luz, santidade e justiça são de Deus e pertencem a Ele. Mas quando Deus se tornou um homem para viver na terra, os Seus atributos foram expressados em virtudes humanas. Os atributos são da divindade, mas as virtudes expressadas são por meio da humanidade. Assim, os atributos expressados são virtudes, e a essência e elemento ocultos da virtude são os atributos.³³

Vida

A vida divina pode ser considerada como o primeiro e básico atributo de Deus. (...) Na verdade em todo o universo apenas a vida de Deus pode ser contada como vida. Primeira João 5:21 (...) indica que a menos que tenhamos a vida de Deus, não temos vida. Aos olhos de Deus apenas Sua vida é vida.

A vida de Deus é divina e eterna. A palavra “divina” significa ser de Deus, ter a natureza de Deus. A palavra “eterna” significa ser incriado, sem começo ou fim, existir por si mesmo e, até mesmo, existir imutavelmente. (...) [Portanto,] a vida de Deus, sendo divina e eterna, é imortal e imutável; ela permanece a mesma e continua vivendo até mesmo depois de passar por qualquer tipo de golpe ou destruição.³⁴

Amor

O amor divino (...) é a natureza da essência de Deus. Portanto, ele é um atributo essencial de Deus. João 3:16 nos diz que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito” e 1 João 4:9 diz: “Nisto se manifestou o amor de Deus

entre nós: em que Deus enviou o Seu Filho unigênito ao mundo, para termos vida e vivermos por meio Dele”. Como em 1 Timóteo 1:15, o “mundo” se refere à humanidade caída, que Deus amou de tal modo que, ao avivá-los por meio de Seu Filho com Sua própria vida, eles podem se tornar Seus filhos. Nisso o amor de Deus foi manifestado.

Efésios 2:4 diz: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do Seu grande amor com que nos amou”. O propósito do amor deve ser em uma condição amável, mas o propósito da misericórdia é sempre em uma situação lastimável. Então, a misericórdia de Deus alcança mais do que Seu amor. Deus nos ama porque somos o propósito de Sua escolha. Mas nos tornamos lastimáveis por causa de nossa queda, até mesmo mortos em nossas ofensas e pecados; portanto, precisamos da misericórdia de Deus. Por causa de Seu grande amor, Deus é rico em misericórdia para nos salvar de nossa posição miserável para uma condição que é adequada para Seu amor. O amor nobre de Deus como Seu atributo essencial precisa de Seu atributo de misericórdia para nos alcançar na profunda cova de nossa vida caída.

Luz

A luz divina (...) é a natureza da expressão de Deus. (...) [De acordo com Apocalipse 22:5,] ser iluminado pelo Senhor Deus será uma das bênçãos para os redimidos de Deus na eternidade. Não precisaremos de lâmpada, de luz feita por homem, nem do sol, a luz criada por Deus. Deus mesmo brilhará sobre nós, e viveremos sob Sua iluminação. Deus mesmo será a luz, e Cristo será a lâmpada, resplandecendo Deus para iluminar toda a cidade [21:23].

Hoje a luz divina como a expressão dos atributos de Deus é aplicada em nossa vida cristã. Primeira João 1:5-7 nos diz que Deus é luz e que se tivermos comunhão com Ele, andaremos na luz divina. Isso indica que podemos desfrutar esse atributo expressivo de Deus até mesmo nesta era antes da Nova Jerusalém vir no novo céu e nova terra.³⁵

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Hb 12:10 ... A fim de sermos participantes da Sua santidade.

Fp 2:13 Porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer.

Santidade

Santidade é um dos principais atributos de nosso Deus. (...) A menção de “santo” três vezes, como visto em Isaias 6:3, implica a ideia de Deus ser triúno. (...) A ênfase aqui é que o Deus Triúno é santo e é triplamente santo, se referindo à qualidade da natureza de Deus – o ser de Deus. O que Deus é, é santo. Participar da santidade de Deus (Hb 12:10) é participar da qualidade de Sua natureza, do que Ele é.

Santidade não é nem ausência de pecado nem perfeição. Santo não significa apenas santificado, separado para Deus, mas também diferente, distinto de tudo que é comum. (...) Para nós, os escolhidos de Deus, ser santo é participar de Sua natureza (2Pe 1:4) e ter todo nosso ser permeado [e saturado] com o próprio Deus.³⁶

Justiça

Outro atributo de Deus é justiça. (...) Enquanto a santidade está relacionada com a natureza interna de Deus, a justiça está relacionada com os atos, maneiras, ações e atividades externas de Deus. Tudo o que Deus faz é justo.

O que é a justiça de Deus? A justiça de Deus é o que Ele é em Sua ação com respeito à retidão e justiça. Deus é reto e justo. Tudo o que Deus é em Sua retidão e justiça constitui Sua justiça.

Sempre que nossa consciência nos condena por causa de nossas falhas, precisamos nos lembrar de posicionar-nos sobre o firme fundamento da justiça de Deus. Você pode ser fervoroso pelo Senhor hoje. Mas no futuro você pode decair Dele e se tornar muito desapontado consigo mesmo, incapaz até mesmo de crer que Deus possa lhe perdoar. Nesse momento você precisa louvar ao Senhor por Sua justiça. Diga para Ele que não importa quanto você tenha falhado, Cristo ainda está à Sua

destra como recibo de pagamento por todos os seus débitos (Hb 1:3). Nossa experiência pode oscilar, mas Deus permanece justo para sempre. Se confessarmos nossos pecados, clamando o sangue de Jesus, e apelando pela justiça de Deus, Ele não tem escolha senão nos perdoar [1Jo 1:9].

Nossa experiência de Cristo apoia-se no fundamento da justiça de Deus. O fundamento não é nosso fervor ou vitória; é a justiça de Deus, o fundamento inabalável do trono de Deus (Sl 89:14). Deus declarou Sua justiça ao perdoar nossos pecados. Dessa maneira Deus provou que Ele é justo. Agora tal justiça de Deus é nosso sólido fundamento.³⁷

A Trindade Divina

O Deus Triúno refere-se ao próprio Deus e a Trindade divina refere-se ao principal atributo da Deidade. Por exemplo, dizer que alguém é uma pessoa fiel, é diferente de dizer que ela é fidelidade. Uma pessoa fiel refere-se ao homem; a sua fidelidade refere-se ao fato de ser fiel, a sua virtude. De forma geral, Deus está dispensando-Se a nós, mas de maneira prática, real e específica, Ele nos está dispensando a Sua Trindade.

Nunca deveríamos esquecer-nos de Filipenses 2:13. Deus não só está em nós, mas também opera e trabalha em nós. Deus está em nós assim como o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito. (...) Não apenas experimentamos Deus, mas O experimentamos como o Deus Triúno. Estamos experimentando a Trindade da Deidade. O Pai está em nós [Ef 4:6], o Filho está em nós [2Co 13:5] e o Espírito está em nós [Rm 8:9]. Não são três pessoas, mas são a Trindade do Deus único. Em outras palavras, a Trindade Divina é o principal atributo da Deidade. Sua fidelidade, amor, bondade e outros atributos não estão acima dele. O atributo máximo da Pessoa divina é Sua Trindade. Sua Trindade é constituída tão-somente com Sua Pessoa, e Sua Pessoa está na Trindade: o Pai, o Filho, e o Espírito.³⁸

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 7

- 1 Da vida a fonte és, Deus Pai,
Mui rica, divinal;
Qual água viva a jorrar,
Eterno manancial.
- 2 No Filho, entre nós aqui,
Jorraste em amor;
Por graça, qual Espír'to fluis
Em nosso interior.
- 3 Mui longe, mortos e sem Ti,
No mundo e em pecar,
No Filho vieste nos remir
E vida e graça dar.
- 4 Embora contristemos, Pai,
O Teu Espír'to aqui,
Ainda qual Espír'to a nós
Vens vida infundir.
- 5 No Filho, qual Espírito,
Mesclado hoje estás;
Nos ungirás na comunhão,
Em nós aumentarás.
- 6 Do Deus Triúno o amor,
A graça, a comunhão,
Nos fazem partilhar Teu ser
Qual eternal porção.
- 7 Pai, Filho e Espírito,
Quão rico é Teu cuidar;
Em uma voz, Teu doce amor,
Louvamos sem cessar.

Hinos, n.º 17

- 1 Santo Pai, Te adoramos,
E alçamos-Te canção;
Tu és santo e excelso,
Digno de adoração.

- 2 É Teu coração amável,
Justos os caminhos Teus;
Tua natureza santa,
Cristo a transmite aos Teus.
- 3 Tu nos tens santificado
Pelo sangue do Senhor;
Pela santa e sã Palavra
Nos separas em amor.
- 4 Somos pelo Espír'to Santo
Santos para Ti assim;
Nosso espír'to, alma e corpo,
Santificarás por fim.
- 5 De Jesus a vida santa
Pela graça vens nos dar;
Té da Tua santidade
Nos farás participar.
- 6 Quando na Cidade Santa,
Vamos sempre partilhar
Tua plena santidade,
E “És Santo!” declarar.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos: _____
